

## 6. CAPÍTULO V - MUSEU PAULISTA: IMAGEM E COMUNICAÇÃO

### 6.1 - Imagem



Ao refletirmos sobre uma instituição como o Museu Paulista, é impossível dissociá-lo da imagem que projeta, tanto a majestosa imagem física, que advém de suas linhas neorenascentistas, como a que se faz, a partir dos bancos escolares, pela constatação de que se trata do cenário de nossa independência. Outra associação bastante comum é considerá-lo um marco da nossa História.

Para a comunidade ipiranguista, porém -- e como veremos no tópico Líderes Comunitários --, o Museu sempre foi um referencial de prestígio para o bairro. Os moradores mais antigos gabam-se por viverem em um dos primeiros distritos planejados de São Paulo, pois sua urbanização partiu da construção do prédio histórico. Isso lhes confere um status de singularidade. Pois, ao redor do Museu, o Ipiranga quatrocentão cresceu, tomou forma e personalidade, consolidando-se como um bairro/cidade de muitas histórias e conquistas. Por isso mesmo quem mora na região -- e mesmo os recém-chegados -- demonstra um especial carinho a tudo que diz respeito ao oficialmente denominado Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Entendamos o conceito de imagem como a soma de crenças, idéias e impressões que uma pessoa tem de um objeto ou instituição, no dizer de Kotler e Fox (1994). Para os especialistas, a definição propõe uma clara diferenciação entre imagem e conceitos similares como crenças, atitudes e estereótipos.

Uma imagem é mais do que uma simples crença. A crença de que é difícil entrar na Harvard University seria apenas um único elemento de uma imagem ampla que pode envolver a instituição. Imagem é um conjunto de crenças sobre um objeto.

Por outro lado, as imagens das pessoas sobre um objeto não revelam necessariamente suas atitudes em relação ao mesmo. Duas pessoas podem possuir a mesma imagem de Harvard e, todavia, ter atitudes diferentes em relação a ela. Atitude é uma disposição em relação a um objeto que inclui componentes cognitivos, afetivos e comportamentais.

Como uma imagem difere de um estereótipo? O estereótipo sugere uma ampla imagem, altamente distorcida e simplista que conduz a uma atitude favorável ou desfavorável em relação à instituição. Por outro lado, a imagem é uma percepção mais pessoal de um objeto que pode variar amplamente de pessoa para pessoa (p. 59).

### 6.1.1 - Iniciativa saneadora

É certo que durante um bom tempo o Museu viveu à margem da comunidade. Antes mesmo da ação danosa do espetáculo Luz e Som, que fazia a apologia do Brasil dos generais, todo o Parque da Independência estava relegado a um lamentável abandono. Não havia qualquer tipo de gradeamento, os jardins franceses estavam abandonados, faltava iluminação - e toda a área estava às escuras. Para comprometer ainda mais a situação, a administração municipal cuidava timidamente de toda a localidade. A imagem que todos no bairro tinham do Parque da Independência e, por conseguinte, do Museu era de um lugar ermo, perigoso, habitado por marginais e incautos casais de namorados.

O fato de seu renome internacional, de ser um centro de excelência em História e o berço da memória nacional ficava, então, em plano secundário. Mesmo assim o Museu resistiu ao ostracismo e abandono até porque, como salientam Kotler e Fox (1994):

Uma instituição não pode mudar sua imagem através de uma mudança rápida (...) Sua imagem é função de ações e comunicações. Uma imagem favorável surge quando a escola tem um bom desempenho e gera satisfação real, deixando, assim, que outros conheçam seu sucesso (p. 58).

E aquele efetivamente não era o momento - entre os anos 60 e 70 - para se esperar qualquer iniciativa saneadora. O que se entendeu depois, pelo contexto político e social, era compreensível, mas em todos os aspectos lamentável. Em entrevista ao autor, a professora Raquel Glezer, esclareceu que a assimilação do Museu pela Universidade se deu “de forma lenta, gradual”. E que, desde 1963, quando a instituição passou da Secretaria Estadual da Educação para a USP, não ficou clara a responsabilidade “pela manutenção de um prédio desse porte”.

“Na verdade nos anos 70, prolongando-se até o período da redemocratização, o Museu ficou mantendo suas atividades de exposição e pesquisa interna, mas ficou numa situação difícil; aliás, como todas as instâncias da Universidade”.

Eram tempos ditatoriais, em que toda uma elite de intelectuais era perseguida, incluindo aí um substancial quadro de professores da universidade. A bem da verdade, essa situação só começou a mudar nos anos 80, com a reestruturação dos museus da USP e a volta do País à normalidade democrática. O Museu continuou ali soberano, com sua soberana imagem de guardião da nossa História. Mas, com sua imagem pública, corroída pela péssima reputação dos

arredores, onde eram comuns pequenos delitos e alguns escândalos. A imagem-institucional também pecava por maior eficiência, uma vez que seus administradores e funcionários a pautavam pela indiferença.

Um substancial alento para resgatar a plenitude da imagem do Museu do Ipiranga, e de literalmente recuperá-lo para a vida, só aconteceu com a chegada do professor José Sebastião Witter, em maio de 1994. Além de pilotar uma reforma que beirou o espetacular, Witter integrou como nenhum outro o Museu a todas as comunidades, às quais a instituição está relacionada. Fez isso, por meio do seu “jeitão marqueteiro” como ele mesmo se define e também pela criação da Sociedade Amigos do Museu Paulista, seu braço de apoio nas principais realizações. A meta principal sempre foi fazer do Museu uma entidade viva, participativa, cada dia mais voltado para a prestação de bons serviços e ao desenvolvimento da pesquisa e da ciência.

Se nada fosse feito com urgência, a auto-imagem do Museu não resistiria. E aqui tratamos da imagem projetada, de marco da memória nacional, e mesmo do prédio que corria sérios riscos de desabamento. Como lembrou o responsável pela Divisão de Difusão e Comunicação, Dorival Pegoraro Júnior: “O professor Witter, desde os primeiros dias como diretor do Museu, assumiu o papel de desencadeador de notícias, tanto na mídia impressa como eletrônica. Ele encontrou o Museu precisando de uma grande reforma. A situação era delicada, urgente. Havia a necessidade de reparos estruturais que incluíam telhado, saguão de entrada, pintura, escavação no subsolo. E o que fez o professor? Cada uma dessas etapas transformou em notícia que foi tremendamente explorada pela mídia”.

## 6.2 - Um grande comunicador

Mais do que historiador, professor, intelectual e administrador, o professor José Sebastião Witter revelou-se um grande comunicador quando esteve à frente do Museu Paulista. Ele fez uso do ensinamento de Aristóteles para quem o estudo da retórica (comunicação) é, antes de mais nada, a procura de “todos os meios possíveis de persuasão” (Berlo, 1979, p.18). Mesmo sem ter um conceito formal das estratégias de comunicação, Witter lançou mão de alguns recursos absolutamente persuasivos para levar a frente a missão de reerguer um prédio combalido pela ação do tempo e do descaso das autoridades das diversas instâncias. Comunicação para Witter é também -- e principalmente -- integração. Com a mídia, funcionários, comunidade, pesquisadores, USP; enfim com todos os setores que compõem a estrutura, digamos, humanística do Museu. E esse foi seu primeiro passo:

“Acho mesmo que a imprensa tem um papel a cumprir na reconstrução desse País. Mas gosto também dessa coisa mais pessoal, de me entrosar com as pessoas, de trabalhar em equipe, de confiar nas pessoas e também ter a confiança das pessoas, especialmente aquelas que estão ao meu redor. As que trabalham comigo, então, nem se fale. Pode ser um cientista renomado, pode ser o funcionário mais humilde, se todos estamos no mesmo barco, então cada qual com a sua função vamos navegar (...) Olha esse pessoal mais humilde é que segura a onda no Museu”.

Sem o saber técnico, o professor trabalhou com um conceito básico de Comunicação de Alvin Toffler (1995) para quem há três formas básicas de comunicar-se -- as de primeira, segunda e terceira onda. O que faz com que identifiquemos igualmente três tipos de público:

- os da primeira onda, que pertenciam à sociedade agrária, onde a informação era imediata e circulava boca-a-boca dentro em universo muito pequeno;
- a segunda onda, voltada para o sistema de criação de riquezas, baseou-se na produção fabril e ampliou a distância, provocando o desenvolvimento dos correios, telégrafos e telefones;
- a terceira onda reflete as necessidades da emergente economia pós produção em massa.

Explica Toffler (1995):

Tal como as mais recentes fábricas de manufatura flexível, o sistema de comunicação individualiza os seus produtos e envia diferentes imagens, idéias e símbolos para segmentos da população, mercados, categorias etárias, profissões, grupos técnicos ou de determinado estilo de vida, todos mediante uma conceituação específica (p.372-373).

As afirmações do autor nos levam a duas realidades: a mobilidade do conceito de público e as formas flexíveis de atingi-lo. Formas essas que passam pelas mensagens que inicialmente tinham o indivíduo como núcleo da informação. A partir dele se chegava às massas e, dessas, para os públicos segmentados para alcançá-los de uma forma mais precisa e contundente. Surge aí o conceito de comunicação dirigida, objetivando um público pré-estabelecido. E assim chegamos, hoje, ao domínio da tecnologia, da informática, da rapidez da comunicação e da multiplicidade dos meios de transmissão que conduzem à desmassificação da mídia para torná-la segmentada de modo a atingir públicos específicos, dirigidos e que, concomitantemente, nos dão-nos respostas igualmente mais rápidas e plenas.

### **6.2.1 - Mutirão de forças**

Desde o primeiro momento que teve consciência de que estava diante de uma tarefa “hercúlea”, o professor José Sebastião Witter percebeu que seria importante também um mutirão de forças sociais que reunisse os mais diversificados segmentos sociais – o bairro, a USP, a iniciativa privada, apoio governamental em todas as instâncias, os funcionários, entre outros – poderia tornar realidade a reconstrução do secular prédio do Museu do Ipiranga. Pelos cálculos iniciais, que desde os primeiros trabalhos se revelaram superficiais, a reforma custaria em torno de 3 milhões de dólares (ao final, bateu em 7 milhões).

Em entrevista ao autor, o professor disse que não preparou nenhuma estratégia formal de comunicação para lhe ajudar nessa missão. Mas, investido do cargo de diretor, “até pela relevância nacional do Museu”, a mídia se fez presente. E o professor entendeu logo que essa era outra força que não poderia ficar de fora dessa empreitada. Na verdade, o próprio Witter se diz com um “jeitão marqueteiro”, além de gostar de escrever, de contar histórias. “Sou metido a cronista, escritor, colunista de jornal e revista. E acho mesmo que a imprensa tem um papel a cumprir na reconstrução desse país”.

Considerou fundamental o papel da imprensa para o êxito da reforma: “Eu entendo assim. Se você não comunica não transfere as coisas. Por maior que seja a obra, fica solta na estratosfera da vida – e nada repercute. Especialmente quando você ocupa um cargo num órgão público, entendo que a sociedade, como um todo, precisa saber o que está acontecendo. Mais do que isso precisa entender, apoiar, participar. Saber dos serviços que presta, dos problemas que enfrenta e coisas do gênero. Gosto quando todos se integram e, para ser franco, o Museu do Ipiranga merece mesmo um lugar de destaque na vida de todos nós brasileiros”.

Ainda que de forma empírica, o professor adotou aí preceitos da chamada comunicação organizacional, assim definida por Kunsh (1992), para quem as organizações devem priorizar as atividades de comunicação, em função do fortalecimento do conceito institucional, mercadológico e corporativo junto a toda a sociedade.

Além disso, é preciso incorporar a idéia de uma comunicação globalizante, que nos ajude a compreender e a acompanhar o ritmo acelerado das mudanças no Brasil e no mundo. Uma comunicação parcial, restrita e fragmentada nunca será capaz de conseguir isto (...) A comunicação administrativa, a comunicação institucional e a comunicação mercadológica formam, portanto, o composto da comunicação das organizações (...) Os três tipos de comunicação mencionados integram o que chamamos de comunicação organizacional, que ao nosso ver deve formar um conjunto harmonioso, apesar das diferenças e das especialidades de cada setor e dos respectivos subsetores. A somatória de todas as atividades redundará na eficácia da comunicação nas organizações (p.88 e 89).

É preciso entender, desde logo, a dinâmica do trabalho de Witter, sua eficácia e sobretudo independência. Um emaranhado de interesses e atribuições reduz a níveis baixíssimos a autonomia da chamada Divisão de Difusão Cultural, órgão que funciona como um arremedo de assessoria de imprensa e de relações públicas para o Museu.

### **6.2.2 - A Divisão de Difusão Cultural**

O “comunicador social”, Dorival Pegoraro Júnior, tem formação em Letras e Filosofia e confessa “não possuir qualquer especialização na área de Comunicação”. E o que é mais grave para uma instituição do porte da USP: só recentemente foi criada a Unidade de Marketing e Relações Públicas que serve a toda a área de Extensão, e trata as diversas instituições (tanto faz ser o Museu do Ipiranga como o Hospital das Clínicas) como um cliente externo. Não há qualquer estratégia ou política para a área. Nem é possível, garante a diretora do Museu Paulista, Raquel Glezer: “Todos os museus da USP teriam de ter cada um o seu departamento. São dez museus, e aí existe outro complicador: a série de instâncias que nós chamamos de órgão central. Explico: não poderíamos ter comunicadores sociais, na acepção da palavra, porque a Universidade possui um serviço de Comunicação Social. Ela tem um jornal, a TV, uma gráfica”.

Dorival é mais enfático: “Não existe uma estratégia global de comunicação porque cada museu tem uma realidade diferente, bem peculiar. Os comunicadores sociais têm encontros pe-

riódicos, onde trocam experiências, falam dos problemas, fazem o balanço da temporada e, principalmente, ouvem o que a responsável pelo setor, a jornalista Cremilda Medina, tem para nos orientar. É com essa orientação que vamos redimensionando o nosso trabalho. Salvo quando passamos a trabalhar com alguém, como Witter, que é um comunicador nato e faz com que todos que trabalhem com ele se envolvam e também priorizem a comunicação”.

Oportuno realçar no depoimento acima o contraponto entre a modernidade de Witter, que entende a Comunicação como essencial, com a ação centralizadora e fora de época de uma das mais conceituadas instituições de ensino do País. Está claro que o Museu do Ipiranga -- assim como outras instituições do mesmo porte ressentem-se de autonomia nessa área, o que é inconcebível na era on-line e interativa que vivemos. Apoiamos nossa argumentação na opinião de Lesly (1995):

A comunicação é básica para a existência diária de todo indivíduo moderno e de toda organização, de qualquer tamanho. Toda a organização precisa saber o que está acontecendo com os grupos que a influenciam e como atingir os diversos públicos com os quais lida. O grau de complexidade de uma sociedade pode ser medido em termos de quantas informações, opiniões e conhecimentos especulativos são necessários para mantê-la operando com um razoável grau de consistência (p.46).

Ainda sobre a questão, entendemos como fundamental a compreensão de como alguns pesquisadores, citados por Teobaldo (1977), vêem esse conceito de público. Diferem entre si ora por defini-los exclusivamente por interesses comuns, ora os confundem com multidão, massa, comunidade e até a entendê-los como a humanidade como um todo. No entanto, todos são consonantes quanto ao direito que o público tem de ser informado. Vejamos:

- a) o público tem o direito de ser informado (Nélson Marcondes Amaral)
- b) o público tem o direito de ser informado sobre questões controversas (Bertrand Canfield)
- c) o público constitui fator primordial e essencial (Hugo Barbieri)
- d) o termo “público” não significa todo o público de uma comunidade, mas apenas aquele setor de interesse imediato (Carlos Marjello)
- f) a atuação do público pode afetar a ação de uma organização (Instituto de Relações Públicas da Grã-Bretanha)
- g) público é um grupo de indivíduos relacionados entre si por interesses comuns e que compartilham de um sentimento de solidariedade (Scott M. Cutlip e Allen H. Center)
- h) o público se compõe de grupos de pessoas unidas numa causa comum de interesses correlatos, de cuja a reciprocidade têm plena consciência (Bertrand Canfield)

Teobaldo conclui seu estudo, da seguinte forma:

“...o que se nota em nossos dias é a transformação das multidões em massas e estas em públicos, graças ao desenvolvimento espantoso dos meios de comunicação e, principalmente, ao progresso seguro da educação em todos os quadrantes do mundo” (p. 28).

Colocados esses conceitos, fica ainda mais relevante a política de integração social posta



em prática pelo professor José Sebastião Witter para aproximar o Museu do Ipiranga das pessoas em detrimento do atendimento fast-food que a USP vem dedicando à Comunicação especialmente em sua área de Extensão Cultural. Para dar sustentação ao trabalho comunicacional de Witter, quando diretor do Museu, verificaremos por meio de duas variáveis de capital importância como se deu o resgate da imagem do Museu Paulista às vésperas da virada do milênio: a repercussão da administração José Sebastião Witter junto aos principais líderes comunitários da região do Ipiranga e a aferição, por meio de pesquisa documental, da visibilidade que a instituição ganhou na mídia impressa durante o período.

### 6.3 - Os líderes comunitários

Neste contexto, ao abordar a nova imagem do Museu do Ipiranga, coletamos as opiniões dos mais atuantes líderes comunitários do Ipiranga. De uma forma geral, reconhecem no professor Witter um articulador notável na tarefa de conduzir o Museu do Ipiranga ao melhor momento de sua existência.

Para Guilherme Teodoro Mendes, presidente do Movimento Cívico de Preservação e Defesa do Parque da Independência; representante da comunidade na Comissão de Defesa e Recuperação do Monumento do Ipiranga, a atuação do professor foi histórica. “Posso dizer que a história do Museu do Ipiranga se divide em duas partes: antes e depois da administração José Sebastião Witter. Não há qualquer exagero nesta afirmação. E explico porque: ele descobriu uma parte importante da história do Museu que estava lá, escondida, soterrada... Ou seja, deu outra dimensão ao Museu, ao nosso Museu do Ipiranga como todos nós, ipiranguistas, gostamos de dizer e como a instituição é mundialmente conhecida”.

Guilherme fez questão de lembrar uma outra imagem que o Museu possuía. “Era intocável. Existia um tabu, posso assim dizer. As pessoas iam ao Parque da Independência, andavam por lá, mas hesitavam diante do Museu. Witter criou o hábito do pessoal gostar do Museu. Abriu suas portas para a sociedade, e não mediu esforços para isso... Fechou parcerias importantes com a iniciativa privada, com a USP, com entidades públicas e, mais do que isso, fez da comunidade co-participante de sua gestão. Abriu as portas para uma ampla programação cultural que incluiu desde desfiles de modas até uma inesquecível serenata à Marquesa de Santos. Eu diria que ele transformou o Museu do Ipiranga no Museu do povo”.

A substanciar as palavras elogiosas de Guilherme, a definição de Lourenço (1999) que referenda essa notável estratégia de transformar o Museu numa entidade viva e atuante, até porque a transitoriedade das modas e costumes hoje não permitem que se sacrilize uma instituição, sem um olhar mais alongado e sem qualquer tipo de preconceito sobre o que acontece ao seu redor -- e que, às vezes, pode estar fazendo História.

Pensar o museu é definir o que queremos legar como princípios às próximas gerações, tratando-o como um bem comum e para diferentes públicos, estando em sua própria raiz a continuidade e a permanência. A sociedade, em que se insere e que o sustenta, precisa

assumi-lo, cabendo-lhe relacionar-se com a diversidade e desenvolver-lhe produtos qualificados (...) O museu está além das salas de exposição e para entendê-lo há necessidade de adentrar nos bastidores, recuperar as novas perguntas, que passa a responder, e certos nexos, operando entre constituição e reconstituição (p.15-16).

Também nesta linha de raciocínio o líder comunitário, doutor Eduardo Campos Rosmaninho, presidente do Conselho Estadual das Sociedades Amigos dos Bairros e morador na região, corrobora com a filosofia de outra estratégia de comunicação engendrada por Witter: a de que o Museu deve ser conhecido, do porão ao teto. “Era comum, quando o Witter estava à frente da instituição, ele próprio ser o cicerone dos visitantes” – lembra. “Para tanto, não media esforços. Levava-os às escavações, que geraram essas galerias lindíssimas, só comparáveis às que se vê em museus no Exterior, e a um insólito passeio pelo teto do Museu. Foi assim, aliás, que convenceu autoridades, como o ministro Francisco Weffort, que era imprescindível apoiar a grande reforma do monumento”.

Outro ponto a se destacar, na opinião do padre José Antônio Brito, da paróquia São José, a mais antiga da região do Ipiranga, foi a perfeita integração com a comunidade. “Ele se fazia presente a todos os eventos de envergadura da região. Apoiava as causas de interesse da gente do Ipiranga com a mesma garra com que dirigia o seu Museu do Ipiranga – e isso é muito importante”.

Um quesito também enfatizado por Lourenço (1999):

O elemento humano, mais do que os acervos, terá a responsabilidade de enraizar o museu na comunidade, graças a todo um trabalho fundamentado em educação e pesquisa, aliado à difusão cultural (...) O museu precisa de seriedade e ousadia para desbastar fronteiras, para estabelecer critérios nas mostras, para elaborar especiais, visitas, cursos e atrações para públicos distintos. Tais opções precisam ser segmentadas e selecionadas, seja para a rotina ou para eventos, embora não garantam mídia (p. 44).

Com efeito, para o presidente do Movimento de Revalorização do Bairro do Ipiranga, empresário Gustavo Caldo, Witter “soube, como nenhum outro, extinguir os limites que, de um jeito ou de outro, sempre existiram entre o Museu e as outras entidades e instituições do bairro”. No entender do advogado, Laerte Lossaco Toporcov, “não deixou de ser um professor emérito, um historiador emérito, mas também se transformou num cidadão do Ipiranga”.

Ex-coordenador das festividades de sesquicentenário, realizadas no Parque da Independência, em 1972, Laerte é desde então um dos colunistas do principal jornal de bairro da região, Gazeta do Ipiranga, que tem uma tiragem de 60 mil exemplares semanais. Ele ressalta que o empenho de Witter era tanto em divulgar o nome do Museu, que foram raras as semanas em que não citava a instituição na coluna Amigo do Bairro. “Estava sempre preocupado em informar a nós todos, público e meios de comunicação, sobre os avanços que ia conseguindo junto às altas esferas do Poder” – ressaltou.

Essa divisão de responsabilidades administrativas, mas não de autoridade, aliás, é outra característica da gestão Witter. Para tanto, usou e abusou da chamada comunicação intepessoal. Tinha para com os funcionários do Museu um relacionamento absolutamente informal, ora fa-



zendo pequenos comentários, piadas mesmo em tom pessoal, ora cobrando serviço de um jeito amigo, ora prestando contas do dia-a-dia do Museu, avanços e tropeços.

“Eu também lhes dava satisfação dos avanços que estávamos obtendo, das dificuldades que atravessávamos, do que era possível nessa ou naquela circunstância. Quando avançávamos um passo que fosse, todos sentiam que o êxito era nosso, e não de uma única pessoa. Muitos me consideravam um cara autoritário, centralizador, por me fazer presente, por querer saber de tudo; mas isso não é verdade. É que quando você está num cargo que lhe confere autoridade, precisa exercê-la. Com parcimônia, é verdade. Mas, as decisões são suas. Aliás, reconheço, eu só tive sucesso no Museu porque ouvia as pessoas”.

Exatamente por esse seu jeito extrovertido, o professor é considerado pelo superintendente da Distrital do Ipiranga da Associação Comercial de São Paulo, Antônio João Santo, “o melhor diretor do Museu do Ipiranga que pude conhecer”. Para Santo, Witter é responsável pelo ressurgimento do Museu. Mais do que isso, pelo ressurgimento do Museu para a comunidade”. O ex-vereador pelo Ipiranga por quatro legislaturas, Oswaldo Giannotti, é da mesma opinião: “Nosso bairro tem a história profundamente ligada à origem do Museu do Ipiranga. O bairro nasce aí, é planejado e gradativamente urbanizado a partir da criação do Museu do Ipiranga. Há tempos o Museu vivia longe da sua gente. Witter soube como quebrar esse distanciamento, com novidades e um dinamismo incomum”, observa.

“Todo o Ipiranga se sentia responsável pela reforma do prédio centenário” – recorda outro ex-vereador pelo bairro, Francisco Batista (três legislaturas). “Witter soube como nenhum outro sensibilizar a nossa gente” – garante.

Esse perfeito entrosamento com a comunidade é reconhecido como vital para um dos diretores do Museu Paranaense, professor Maury Rodrigues da Cruz (1994):

Não podemos nem devemos esquecer que, quando dirigimos o museu, o conceito de disciplina não pode ser confundido com imobilismo, modismo, autoritarismo, mas deve sustentar o espírito de estudo, pesquisa, experimentação, composição de documentos que, pela própria essência e direção científica, libertam a alma do museu (p.94).

“Um episódio foi determinante para consolidar a dimensão tomada pelo trabalho até então desenvolvido” – recorda outro ex-vereador da região, Almir Guimarães (quatro legislaturas). Em novembro de 98, houve um espetáculo nos jardins franceses do Parque da Independência, que reuniu altas autoridades e personalidades internacionais para o lançamento mundial da nova logomarca da Telefonica. Uma majestosa tenda foi armada no local e a fachada do Museu foi cenário de um espetáculo de música e dança espanholas, com transmissão para todo o Planeta.

Ex-administrador regional do Ipiranga, ex-secretário das Administrações Regionais e atual vereador, Domingos Dissei, diz que o professor Witter teve uma atuação surpreendente e foi “um parceiro” de muitas benfeitorias. “Pode-se dizer que o Museu estava num estado lastimável. E foi ele que, ao detectar os riscos que o prédio corria – e os visitantes também, diga-se de passagem -, correu para viabilizar a ampla reforma que acabou por transformar o museu na

beleza que hoje se encontra. Não teve o menor pudor em procurar a todos aqueles que poderiam lhe ajudar nesta tarefa descomunal que, aliás, culminou com a inauguração da iluminação externa, em dezembro de 99, justamente na semana em que o professor deixava o museu”.

Dissei assinala que, em 1994 e 1995, era administrador regional do Ipiranga e foi o primeiro a ser procurado por Witter para estabelecer uma parceria de ajuda mútua, que acabou beneficiando o próprio Museu e os trabalhos que a Regional realiza ali no Parque, responsável pela conservação das áreas externas. “Até a ação do Witter, o Museu andava muito parado, abandonado: “A imagem que se tinha era a de um local deteriorado, sem pintura, sem qualquer referencial para a apresentação ao público. Mas, mesmo com poucos recursos, ele se postou como o grande transformador do Museu. Começou reaprumando as coisas, mudando isso e aquilo, como numa casa que precisa de uma grande reforma, mas basta mudar o sofá de lugar, a televisão, para que já se sobressaia os melhores aspectos. Foi assim que o Museu começou a aparecer e a ser cenário de uma série de espetáculos, de filmes de publicidade, de desfiles, de lançamentos de livros e outras tantas realizações que trouxeram o Museu mais próximo da comunidade – aliás, a partir da gestão Witter, o Museu passou a integrar a comunidade verdadeiramente”, explica.

Também neste ponto há a concordância de Cruz (1994):

O cotidiano museológico deve trabalhar a realidade social, tentando criar uma relação existencial lógica entre o passado, o presente e o futuro, que integre o homem à sua história, ao universo cósmico (...) Sendo o museu mentalidade e não prédio, seus agentes têm o dever de caracterizar, pelas suas funções, a descoberta, a inovação, a invenção, a criação (p.95).

“Aliás, a simpatia e o jeito falador do Witter foram uma grande arma – e todos nós do Ipiranga ganhamos com sua gestão” — diz Jair Herculano, presidente do Círculo Social Calabrês, com sede no bairro. “O professor Witter, no Museu do Ipiranga, e o professor Emmanuel Von Massarani, que hoje é o secretário estadual da Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, são, ao meu ver, responsáveis pela grande virada que se registrou na história do Parque da Independência nos anos 80 e, posteriormente, no Museu do Ipiranga”.

Na época do prefeito Jânio Quadros (1985/1987), Massarani foi secretário municipal – e revigorou o Parque da Independência. O administrador regional de então era o advogado José Perondi Netto, que recorda do zelo com que Massarani cuidava do Parque. “Ele reformou os jardins, implodiu a horrível arquibancada que foi colocada no meio do parque, gradeou toda a sua volta, dando início ao projeto de recuperação que se consolidou com a chegada do professor Witter. Teve a mesma preocupação de Massarani: dar vida ao Museu promovendo a integração das autoridades, dos líderes comunitários e de toda a sociedade. Isso foi ótimo para o Ipiranga e para todos que cultivam nossas tradições”.

O único depoimento que teve tom de lamento nesta pesquisa foi o do presidente do Conselho Comunitário de Segurança do Ipiranga, o fotógrafo Sergio Yamada. Ele se disse triste quando soube que Witter deixaria o Museu. Para Yamada, figuras notáveis “que estão no lugar

certo, na hora certa” são imprescindíveis para a consolidação das conquistas. O mesmo desalento viveu o reitor da Universidade São Marcos, doutor Paulo Nathanael Pereira de Souza, que, ao saber da decisão de Witter, escreveu-lhe um bilhete e, no mesmo momento, lhe passou um fax com a seguinte mensagem:

Não gostei da notícia. Azar do Museu! Quero, no entanto, dar o meu testemunho pessoal sobre a notável gestão por você desenvolvida, naquela Casa. Sua marca ficará indelével, seja nos restauros arquitetônicos do prédio, seja na disposição museológica do seu acervo. Sem falar é claro, na mobilização cultural do Museu junto à comunidade ipiranguense. Receba meu abraço e saiba que este amigo continua o de sempre.

O empresário e também um dos coordenadores do Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico do Parque da Independência, Waldir Abdallah, definiu a gestão Witter em uma palavra: “Excelente!”. Mas concluiu: “Só lamento que o professor Witter não pôde ficar mais tempo conosco. Reconheço, porém, que sua passagem foi extraordinária. Ativo, comunicador, sabendo o que queria – e, principalmente, o que seria melhor para toda a comunidade”.

Para o deputado estadual, Alberto Hiar, o Turco Loco, autor de um projeto que defende o Parque da Independência da especulação imobiliária, a lição foi inesquecível: “Olha que o professor Witter ensinou a mim e, creio, a outras pessoas que Museu não é só lugar de velharia. É lugar de cultura, de integração social; diria que uma extensão da escola. Um lugar onde se celebra a vida e a História”.

#### **6.4 - Museu Paulista e a mídia impressa**

Conforme descrevemos na metodologia, nossa pesquisa documental foi baseada no conjunto de matérias veiculadas sobre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo em diversos meios impressos, entre 1994 e 1999. A escolha das matérias jornalísticas analisadas não foi feita por esta pesquisa. Os recortes são, entretanto, integrantes dos Guias de Divulgação do Museu Paulista; uma espécie de clipping organizado pela Divisão de Difusão Cultural.

Nossa mostra foi retirada dos cinco volumes cedidos ao pesquisador, que reúne as reportagens veiculadas pela mídia impressa, durante a época em que o Museu esteve sob a direção do professor José Sebastião Witter. Para melhor entendimento da nossa avaliação, ao final do capítulo incluímos a relação dos veículos assim como as cópias de algumas matérias que ilustram a nossa argumentação. Tal análise foi feita a partir dos seguintes quesitos: Acervo, Mostras e eventos, Ciência e comunicação, Comunidade, Reforma e Witter, a fim de verificar os espaços dedicados pela mídia ao Museu e que conseqüentemente o aproximaram do grande público no referido período.

Berlo (1979) dá sustentação à nossa escolha com a seguinte conceituação:

Ao preparar matéria para o jornal, o jornalista trata a sua mensagem de várias formas. Escolhe o conteúdo capaz de interessar ao leitor. Seleciona palavras para um código que o leitor possa compreender; estrutura suas afirmações, suas informações na forma que,

no seu julgamento, o leitor preferirá recebê-las (...) Mas o que determina o tratamento da mensagem? Em que bases as fontes de comunicação tomam decisões de tratamento? Primeiro, a personalidade e outras características individuais da fonte determinam o tratamento que (o jornalista) dará à mensagem (...) Cada um de nós seleciona certos elementos de código, conteúdo e de tratamento, e rejeita outros. Cada um de nós dispõe os elementos de sua mensagem de certas formas, e não de outras. Nossas habilidades comunicadoras, atitudes, conhecimentos, cultura e posição nos sistemas sociais ditam certas escolhas que fazemos (p. 65-66).

Isto posto, o primeiro aspecto analisado refere-se aos veículos de comunicação que noticiaram os eventos e o dia-a-dia do Museu Paulista. Antes de qualquer análise, vale destacar que, durante todo o período, de janeiro de 1994 a dezembro de 1999, foram raros os registros de cunho negativo sobre o Museu. São 5, ao todo. Ocorreram em 1994 e o principal deles dá conta do roubo da caneta do presidente Washington Luís (1927/1930). Os registros foram publicados pelo Jornal da Tarde (04.05.94 – p.10) e Folha de S. Paulo (04.05.94 – p.3). No texto da FSP, a única vez que o professor Witter aparece como “não encontrado para dar informações”. O professor ainda não havia assumido o cargo, o que aconteceria na semana seguinte.

Outra estratégia que se percebe ao avaliar os números é a aproximação do professor com quatro jornais específicos: dois da chamada grande imprensa, O Estado de S.Paulo e o Jornal da Tarde, um regional, Gazeta do Ipiranga, e outro considerado o porta-voz da Universidade, o Jornal da USP. Os números confirmam essa aproximação. Mas, ele assegura que, na consolidação dessa estratégia, valeu mais o interesse mútuo dos órgãos que eram mais acessíveis às notícias do Museu.

“Na verdade, explicou o professor, a Gazeta do Ipiranga esteve sempre de portas abertas para mim – e principalmente para o Museu. O interesse era recíproco. O jornal noticia a vida na comunidade, e o Museu é sem dúvida o grande marco, o elemento propulsor do desenvolvimento do bairro. Fácil explicar essa aproximação, natural. Mandei muitos artigos para o jornal que, de resto, foi uma grande ponte entre a comunidade e o Museu. Idem, para o Jornal da USP com relação à academia. Fomos tratados com matérias especiais, o que deu maior amplitude ao nosso trabalho. Já com os jornais do Grupo Estado - O Estado de S.Paulo e Jornal da Tarde -, houve também uma ótima sintonia que teve seu coroamento no ano de 1996 quando fechamos uma parceria. Todo o arquivo em papel do Estadão foi doado para o acervo do Museu do Ipiranga, que é especialista, diga-se, na história de São Paulo, e o jornal teve um papel preponderante nessa jornada, especialmente nos anos 30 e 40”.

Com esse tripé de forças comunicacionais, o professor estabeleceu uma poderosa rede de divulgação de todos os eventos que, em sua gestão, aconteceram no Museu com maior intensidade. Também deu visibilidade para algumas parcerias com órgãos públicos e iniciativas privadas, que foram essenciais para sobrevivência do Museu Paulista. Nem por isso, porém, o professor os privilegiou em detrimento de outros jornais, fossem quais fossem.

“Estávamos sempre aqui, de portas abertas, para todo e qualquer veículo, para toda e qualquer informação. Os jornais que ficaram mais próximos ao nosso trabalho incorporaram melhor, eu diria, aonde queríamos chegar e foram parceiros presentes em cada passo da reforma

que aconteceu entre 95 e 97. Em nenhum momento, privilegiamos este ou aquele jornal, apenas tínhamos mais afinidades com esses. Mas, não tenho qualquer reclamação a fazer com a relação aos demais veículos que, de acordo com a linha editorial, trataram o Museu sempre com muita reverência. Até porque, com ou sem estratégia comunicacional, o Museu por si só é notícia”.

Sob a responsabilidade do chefe da Divisão de Difusão Cultural, Dorival Pegoraro Júnior, os avisos, as pré-pautas e os releases foram -- e ainda são -- encaminhados para todos os jornais do Estado. Vale nesse ponto comprovar a gama de veículos de diferentes lugares que noticiaram o Museu no período avaliado. Ao todo, foram 67. Inclua-se, entre esses, diários, suplementos semanais e mensais, revistas de informação, especializadas, técnicas e científicas, publicações empresariais, calendários culturais e boletins informativos.

A força noticiosa do Museu pôde ser constatada pela veiculação de notícias em jornais do interior do Estado, de cidades como Mogi das Cruzes, Itu e São Bernardo, e mesmo de outros estados como Rio Grande do Sul (Zero Hora e Caxias do Sul) e revistas de circulação nacional.

Assim se nota que em 1994 a posse do professor José Sebastião Witter e a exposição “O Chapéu em 150 Anos de História” são os grandes destaques da mídia impressa. Em 1995, o aniversário de um século de funcionamento do Museu Paulista é o grande promotor de notícias. O anúncio de que o Museu deve passar por uma ampla reforma também se evidencia. Inclusive a revista Globo Ciência faz uma reportagem especial de 10 páginas sob o título Um Museu de Novidades, onde ressalta: “Aos 100 anos, o Museu Paulista tira as teias de aranha do seu acervo, entra na era da informática e faz plano para o futuro”.

Em 1996, a reforma estrutural, que vai do subsolo ao telhado do prédio, como não poderia deixar de ser, é a notícia. Também ganha destaque, especialmente nos jornais O Estado de S.Paulo e Jornal da Tarde, a parceria com o grupo OESP que transfere a coleção completa em papel do tradicional matutino paulista para as dependências do Museu. Outra parceria, com a Fundação Roberto Marinho, começa a aparecer nos noticiários. O objetivo é a compra do acervo de Militão Augusto de Andrade, fotógrafo do início do século. A abertura da exposição com as fotografias de Militão, em 1997, surpreende pela resposta de público e pela repercussão na mídia. É destaque também, neste ano, o lançamento do livro “Museu Paulista. Um Monumento no Ipiranga”.

Para o professor Witter, descrever os dois, três anos de reforma – tema da luxuosa edição feita em parceria com a FIESP – é algo prazeroso, necessário. “Tínhamos certeza de que haveria um bom retorno na imprensa. Agora o que surpreendeu mesmo foi a repercussão da exposição de fotos do Militão sobre a cidade e seus personagens no início do século”.

O professor realçou que tal fato, o sucesso da mostra de fotos de Militão, comprova que não há como ter o domínio dos tais processos comunicacionais. “Neste caso, especificamente, os resultados fugiram completamente ao nosso controle. Felizmente de forma favorável. Jornais e TVs de todo o Brasil nos procuraram para falar da exposição que passou a ser permanente e ainda é um sucesso de público, lá no Museu”.

Em 1998, são notícias preponderantes outras etapas da grande reforma: as escavações

para a abertura de novas alas no subsolo e a inauguração de um espaço para a Literatura, a Sala dos Escritores. Também tem repercussão – mas, na mídia eletrônica – o videoclip da canção “Per Amore”, com a cantora Zizi Possi, que é gravado nas escadarias e no saguão do Museu do Ipiranga. O último ano da gestão Witter começa com o anúncio da construção de um Mirante, tem seqüência a partir da parceria com a Siemens para iluminação da parte externa do prédio e termina com a cerimônia de posse da nova diretora Raquel Glezer e a inauguração do belíssimo sistema de iluminação, último ato da gestão Witter.

Durante todo os meses de outubro e novembro reverbera a notícia de que o professor Witter é demissionário. O que ele confirma enviando para os líderes da comunidade e “os amigos mais chegados” o artigo “Outubros” e em 19 de novembro comunica oficialmente à opinião pública de seu afastamento do Museu por meio do artigo “Ao Ipiranga, Até Sempre...” no jornal Gazeta do Ipiranga.

Basta um rápido passar de olhos pelos jornais para ver que é incontestável a força das imagens que o Museu do Ipiranga projeta, sejam do prédio, sejam das cenas e personagens que nele se encerram. Os números não deixam dúvidas quanto a essa afirmação:

| <b>MATÉRIAS PUBLICADAS</b> | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Com fotos                  | 48          | 83          | 40          | 48          | 56          | 73          |
| Sem fotos                  | 12          | 20          | 10          | 20          | 10          | 18          |

As publicações, aliás, não se acanham – e, não raras vezes, lançam mão desse privilegiado recurso estético, mesmo que nada tenha a ver com o corpo editorial. Há inclusive um veículo, a Revista Paulista de Odontologia, que faz uma seqüência de capas com imagens do acervo do Museu, sem qualquer referência de reportagem nas páginas internas. O responsável pela Divisão de Difusão Cultural, Dorival Pegoraro Júnior, em entrevista ao autor, disse que é comum as instalações e peças do acervo do Museu serem utilizados como cenário de locações de TV e ilustração de jornais. “Sempre foi assim. Os funcionários mais antigos contam (mas, não há registro em arquivo) que a atriz Regina Duarte ainda era uma ilustre desconhecida quando veio gravar um comercial de uma pasta de dente aqui no Museu. Olha que faz tempo, hein... Depois que administração do professor Witter deu maior visibilidade à instituição, a procura aumentou consideravelmente. Esse pessoal mesmo, da Revista Paulista de Odontologia, veio aqui, pediu permissão e fez uma série de fotos das estátuas do saguão e do corredor do primeiro andar, e foi embora. Falou apenas que era para uma publicação, e só. Depois recebemos os números – e ficou bem bonito mesmo, mas não entendemos nada...”

A magnitude das imagens podem ser comprovadas, verificando-se a publicação em jornais e revistas de fotos que marcam a arquitetura do prédio sede do Museu Paulista, como a fachada, jardins franceses, arcos e escadarias.

| <b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b> | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Número de fotos          | 23          | 74          | 14          | 21          | 33          | 59          |

Buscou-se ainda identificar a forma como a instituição foi designada pelos jornais: Museu



do Ipiranga, Museu Paulista, Museu Paulista e Museu do Ipiranga, Museu Paulista da Universidade de São Paulo ou simplesmente Museu. Importante esse tópico, como descreve o quadro a seguir, porque, embora haja essa natural confusão de nomes, fica bastante claro que a instituição não perde sua dimensão de grandiosidade por isso.

| <b>DESIGNAÇÃO</b>                  | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Museu do Ipiranga                  | 21          | 34          | 17          | 31          | 22          | 29          |
| Museu Paulista                     | 15          | 17          | 13          | 23          | 30          | 36          |
| Museu Paulista e Museu do Ipiranga | 5           | 2           | 8           | 1           | 3           | 1           |
| Museu Paulista da USP              | 8           | 8           | 3           | 10          | 11          | 5           |
| Museu                              | 6           | 23          | 15          | 4           | 17          | 14          |

O presidente da Comissão de Preservação do Patrimônio Histórico do Parque da Independência, Guilherme Teodoro Mendes, é contundente em seu comentário: “Não importa qual seja o nome oficial da instituição. Para nós, do bairro e para o mundo todo, é e sempre será o Museu do Ipiranga até porque consta do hino nacional: Ouviram do Ipiranga...”.

Há uma certa razão nas palavras de Guilherme, assegura o professor Witter. Mas, enfatiza que “é uma questão de menor importância”. A comunidade o chama de Museu do Ipiranga, a USP, que aprendeu a admirá-lo na gestão Witter, de Museu Paulista e os jornais de São Paulo oscilam entre os dois nomes, quando não o chamam de Museu simplesmente. “Não existe outro com tamanha importância para a História na cidade” – reconhece Witter. “É bem verdade que os jornais se dividem entre as diversas denominações, mas, óbvio, dão preferência para a que o trata de Museu do Ipiranga”.

Outro ponto averigüado tratou dos assuntos abordados nas matérias com relação ao Museu Paulista. Para melhor entender, os números do quadro a seguir dividimos as matérias e reportagens em quatro categoria, de acordo com seu conteúdo. Entendemos como notícia relativa à Comunidade sempre que o fato tenha envolvido uma ação ou personalidade da vida do bairro do Ipiranga. O quesito Mostras & Eventos trata das exposições e das mais diversas manifestações culturais que se realizaram no Museu e que foram divulgadas pela imprensa, na maior parte das vezes, nos chamados “roteiros culturais”. A seguir, adotamos o ítem Reforma para abordar os melhoramentos estruturais pelos quais passou o prédio do Museu durante a gestão Witter. Ciência/Comunicação cuida especificamente da divulgação do trabalho dos pesquisadores, seja por meio de entrevistas, seja por meio de publicações. Acervo é o tópico que abrange as mais de 120 mil peças que, em última análise, são pedaços da memória, matéria prima de estudos, pesquisas e restauro. E, finalmente, o ítem Witter para as vezes em que o então diretor do Museu do Ipiranga foi o agente da notícia como entrevistado ou, principalmente, como articulista. Nas reportagens em que o professor aparece em plano secundário em relação ao tema, a classificação é unicamente do destaque da reportagem.

Importante salientar que, nesta avaliação, uma mesma reportagem pode ser classificada em dois ou mais ítems. Exemplo: a reportagem Ipiranga espera receber 10 mil amanhã, da Folha de S.Paulo, de 6 de setembro de 1998, pôde ser incluída em todos os itens, pois trata em página inteira das novas exposições (Acervo e Mostra), das obras de recuperação (Reforma, portanto) e fala do bairro numa pequena retransa (Comunidade).

## 6.4.1 - Categorização das matérias publicadas (1994-1999)

### Acervo

#### 1994

01. Museus: opções de lazer
02. Ipiranga oferece mais do que o grito de d. Pedro
03. Escavações arqueológicas resgatam a história do Museu do Ipiranga
04. Roubada caneta de Washington Luís
05. Caneta de Washington Luís é roubada em São Paulo
06. O Museu do Ipiranga vai crescer
07. Subsolo do museu tem objetos arqueológicos
08. Escavação em Museu Paulista revela tesouro arqueológico
09. Roubada caneta Washington Luís
10. Escavações ampliam espaço
11. Museus
12. Exposição de selos e chapéus começa no próximo dia 6
13. 150 anos de elegância e sedução  
Museu Paulista conta a história do chapéu
14. Pátria Nossa
15. Museu Paulista conta história do chapéu
16. A falta de placa
17. Parque reformado (...)
18. Prédios históricos estão abandonados
19. São Paulo antiga em reforma
20. Museu Paulista
21. Visita ao Museu do Ipiranga
22. Da memória privada ao patrimônio público (...)
23. Museu Paulista
24. Museu Paulista (do Ipiranga)

#### 1995

01. Museu completa um século de história
02. Aniversário de SP. Parque da Independência
03. Casal de bonecos guardados há 200 anos
04. Museu de Ipiranga
05. Museu Paulista mostra o Brasil há 100 anos
06. Museu do Ipiranga faz 100 anos em setembro
07. Museu do Ipiranga escava seu passado
08. Museu do Ipiranga terá acervo cadastrado em computador
09. Museu do Ipiranga terá seu acervo informatizado
10. Museu prepara centenário
11. Museu Paulista é preparado para comemorar 100 anos
12. O museu e a imagem da Independência
13. 18 cadeiras que marcaram época
14. Monumento que nasceu na loteira faz 100 anos
15. Um século de museu
16. Visitando a história da cidade
17. Museu do Ipiranga terá acervo digital
18. Museu Paulista expõe em setembro todo seu acervo
19. Vamos rever a São Paulo de 1841
20. 7 de Setembro
21. Museu Paulista comemora 100 anos de fundação
22. Museu Paulista - 100 / 1895-1995
23. Museu do Ipiranga - USP
24. Museu comemora centenário em grande estilo
25. 100 anos de museu
26. Aula de História
27. A história de São Paulo, no Ipiranga
28. Exposição resgata São Paulo do século XIX
29. Viagem ao passado do Brasil
30. Memória. 7 de Setembro
31. Cem anos de Museu Paulista
32. A catedral da liberdade
33. Museu Paulista em festa
34. O Museu Paulista está comemorando o seu centenário
35. Voltem a fundar o Museu do Ipiranga

36. Museu do Estado
37. Resgate de um século
38. Museu Paulista
39. Museu Paulista comemorou 100 anos de existência com diversas atividades culturais
40. O amanhecer em São Paulo
41. Um museu de novidades
42. Museu do Ipiranga - 100 de história
43. Museu Paulista (Nota)
44. O império está no museu
45. 100 anos de museu

#### 1996

01. Onde foi mesmo que vimos isso?
02. Museu do Ipiranga (Nota)
03. Um passeio pela arte universal
04. Museu ganha importante acervo fotográfico
05. A recuperação de um acervo precioso
06. A velha São Paulo, vista por lentes pioneiras
07. Globo Patrimônio doa a São Paulo imagens da cidade e de sua gente no século passado
08. Museu do Ipiranga ganha imagens de São Paulo
09. Museu faz viajar no tempo
10. São Paulo com ares imperiais
11. 121 anos de Estadão no museu
12. Museu terá acervo do jornal O Estado
13. Estado doa "coleção histórica" a USP
14. Museu ganha história impressa no Estado
15. Museu recebe 121 anos de história
16. Estado entrega ao Museu do Ipiranga 121 anos de história
17. Patriônio restaurado
18. Uma viagem aos tempos do Brasil elegante e formal
19. Museu Paulista

#### 1997

01. Onde foi que vimos isso aí?
02. Museu Paulista
03. Museu Paulista
04. Conhecer o Museu Paulista é um dever cívico
05. São Paulo há 100 anos
06. Museu do Ipiranga exhibe fotografias pioneiras
07. Fotos resgatam a São Paulo do século XIX
08. A mágica do tempo de Militão
09. São Paulo do século passado em exposição de fotos
10. A São Paulo de Militão está no Museu Paulista
11. Imagens de São Paulo, no século passado
12. Fotos de Militão recuperam a São Paulo do século 19
13. Ipiranga mostra a São Paulo do século XIX
14. Museu Paulista (Nota)
15. Museu Paulista (Nota)
16. Museu Paulista (Nota)
17. Exposição traz a São Paulo de 100 anos atrás
18. Era uma vez São Paulo
19. Ipiranga, viagem histórica
20. Museu do Ipiranga restaura acervo histórico
21. Museu do Ipiranga (Nota)
22. Brazilian Independence Day
23. Proclamação homenageada com museu
24. A arte reconstruída
25. Museu ganha livro
26. Livro documenta história do Museu do Ipiranga
27. Em livro, a reforma do museu
28. Cenas da restauração do Museu do Ipiranga

#### 1998

01. Museu foi incorporado à memória
02. Museu do Ipiranga ganha espaço
03. Bastidores que poucos conhecem
04. Você conhece sua cidade? Museu Paulista
05. A França é aqui.
06. Fundação reforma Museu do Ipiranga
07. Revista Paulista de Odontologia

08. Museu Paulista
09. Descobrimos mais uma parte de sua história
10. Museu Paulista. (Nota)
11. Subsolo do museu aberto ao público
12. Museu do Ipiranga descobre seus porões
13. Revista Paulista de Odontologia
14. Arte e história moram no subsolo
15. Museu Paulista abre novas alas
16. Ipiranga espera receber 10 mil amanhã
17. Museu representa cultura
18. Revista Paulista de Odontologia
19. Museu Paulista recebe acervo histórico
20. Em busca da memória desperdiçada
21. Revista Paulista de Odontologia
22. No Ipiranga, fotos e um passeio pela História
23. Museu Paulista (Nota)

#### **1999**

01. Museu do Ipiranga vai ganhar mirante este ano
02. Com muito prazer, Ipiranga
03. Para sempre às margens do Ipiranga
04. Museu restaura quadro histórico
05. Museu Paulista prepara festa dos 500 anos
06. Quadro representa desembarque de Cabral
07. Acervo de museu ganha fotos de famílias
08. Museu do Ipiranga mostra as peculiaridades da corte
09. Museu do Ipiranga ganha novo acervo
10. Coleção de fotos mostra evolução da arte
11. Reitor comparece a coquetel no Museu Paulista
12. Revista Paulista de Odontologia (capa)
13. Museu do Ipiranga: uma viagem no tempo
14. Ipiranga: a história de São Paulo “mora” neste museu
15. Guia OESP. Museu do Ipiranga
16. Museu Paulista. Guia Veja SP

### **Mostra e eventos**

#### **1994**

01. A Taça é nossa
02. Museu organiza mostra sobre história do futebol
03. Exposição de selos e chapéus
04. 150 anos de elegância e sedução.
05. Museu Paulista conta a história do chapéu
06. Persona
07. Joyce Pascowitch
08. Persona
09. O Brasil renasce
10. Museu redescobre o Brasil
11. H.Stern lança coleção no Museu
12. Tietê - As Margens de Um Rio
13. Tietê - As Margens de Um Rio
14. Tietê - As Margens de Um Rio
15. São Paulo antiga
16. Rio Tietê nas telas
17. Tietê
18. Exposição no Ipiranga
19. Tietê - As Margens de Um Rio
20. O Museu vai à Copa
21. Chapéus revelam o passado
22. Museu Paulista
23. Tirando o quepe
24. Museu Paulista
25. Chapéus

#### **1995**

01. Museu Paulista
02. Tem Rodim no Ipiranga
03. 18 cadeiras que marcaram época
04. Um século de Museu

05. Moda e história invadem o Museu do Ipiranga
06. Vamos rever São Paulo de 1841
07. Museu Paulista comemora 100 anos de fundação
08. Museu comemora centenário em grande estilo
09. 100 anos de Museu
10. Aula de História
11. A história de São Paulo, no Ipiranga
12. Exposição resgata São Paulo do século passado
13. São Paulo viaja pelo tempo em exposição
14. A história em noite de gala
15. Exposição comemora 100 anos de museu
16. Cem anos de Museu Paulista
17. Museu do Ipiranga expõe a Revista Industrial de 1900
18. A catedral da liberdade
19. A cidade que virou século
20. Paz e amor canta no Museu
21. Resgate de um século
22. Diretor visita Museu de Itu
23. Tribos urbanas
24. Tribos urbanas
25. Educação, disciplina e tecnologia
26. Exposição de aniversário da cidade
27. Exposição e ballet no Museu
28. Exposição de aniversário e tecnologia
29. Revista industrial
30. A cidade que virou o século
31. A cidade que virou o século
32. A cidade que virou o século
33. Polícia encena Grito da Independência
34. A cidade que virou o século

#### **1996**

01. Festejar aprendendo mais de sua história
02. Museu é excelente opção de lazer
03. Museu ganha nova coleção de fotografias
04. 121 de Estádio no Museu
05. Museu Paulista
06. Estado doa coleção ao Museu
07. Museu recebe acervo de O Estado
08. Conheça o luxo (íntimo) da burguesia
09. Capas que fizeram história
10. Escarradeira no Museu
11. De pratos, de elixires e urinóis
12. Museu Paulista inaugura novas exposições

#### **1997**

01. Mistura Fina
02. Exposição do Museu Paulista
03. São Paulo há 100 anos
04. Museu do Ipiranga exhibe fotografias
05. Exposição de Militão será aberta na terça
06. Fotos resgatam São Paulo do século XVIII
07. A máquina do tempo de Militão
08. A São Paulo antiga
09. São Paulo do século passado em exposição de fotos
10. A exposição de Militão está no Museu Paulista
11. Imagens de São Paulo, no século passado
12. Fotos de Militão recuperam a São Paulo do século 19
13. Ipiranga mostra a São Paulo do século 19
14. Museu Paulista
15. Militão
16. Militão
17. Exposição traz a São Paulo de 100 anos atrás
18. Militão
19. Militão
20. Comissão nacional prepara festejo para o ano 2000
21. Militão
22. Era uma vez São Paulo
23. Semana de Arte & Cultura
24. Em livro a reforma do museu

**1998**

01. Persona
02. Museu ganha sala nova
03. Museu Paulista abre espaço para Literatura
04. Paixão reestréia em Museu
05. Um espaço para escritores
06. Uma festa no Museu
07. Música no Museu
08. Museu no Ipiranga lança carimbo
09. Bairro ganha carimbo comemorativo
10. Imagens do cotidiano
11. No Ipiranga, fotos de um passeio pela história
12. Regente incentiva trabalho de corais
13. Peças natalinas no Ipiranga

**1999**

01. Museu Paulista prepara festa dos 500 anos
02. Quadro representa desembarque de cabral
03. As formas e cores de uma terra imaginada
04. Guia OESP. Descobrimientos imaginados
05. Reitor comparece a coquetel no Museu Paulista
06. Músicas no Museu
07. Guia OESP. Descobrimientos imaginados
08. Museu Paulista expõe peças do descobrimento
09. Guia OESP. Descobrimientos imaginados
10. Carimbo comemorativo vira tradição
11. Festa para a nova iluminação do Museu Paulista
12. Grito da memória nacional
13. Festa de inauguração da nova iluminação
14. Palácio ganha nova iluminação

**Ciência e comunicação****1994**

01. Escavações arqueológicas resgatam a história do Museu Paulista
02. Entrelinhas (lançamento do “Anais do MP”)
03. Subsolo do Museu tem objetos arqueológicos
04. Nota: Anais do Museu Paulista
05. Escavação em Museu Paulista revela tesouro arqueológico
06. Anais do Museu Paulista - História e cultura material
07. Escavações ampliam espaço
08. 150 anos de elegância e sedução. Museu Paulista conta a história do chapéu
09. Pátira nossa
10. Paulista conta a história do chapéu
11. São Paulo antiga em reforma
12. Visita ao Museu do Ipiranga

**1995**

01. Museu do Ipiranga faz 100 anos em setembro
02. Museu prepara centenário
03. O Museu e a imagem da Independência
04. 18 cadeiras que marcaram época
05. Museu ensina há um século a história do País
06. Vamos rever a SP de 1891
07. Museu Paulista comemora 100 anos de fundação
08. Museu do Ipiranga USP
09. Menu variado (Persona)
10. Aula de história ao vivo
11. A história do São Paulo, no Ipiranga
12. A catedral da liberdade
13. Um museu de variedades
14. Museu Paulista. 100 anos de história

**1996**

01. Festejar aprendendo mais de sua história
02. Museu ganha importante acervo fotográfico
03. A recuperação de um acervo precioso
04. A velha São Paulo, vista por lentes pioneiras
05. VII encontro de museus discute pontos comuns



06. Globo Patrimônio doa a São Paulo imagens da cidade e de sua gente no século passado
07. Pesquisadores se reúnem no Museu
08. Reunião em São Paulo analisa integração dos países do Cone Sul
09. Museu do Ipiranga ganha imagens de São Paulo
10. Museus terão seu papel reavaliado
11. A volta da aristocracia paulistana
12. Acervo do Jornal O Estado de S. Paulo
13. O Estado doa coleção histórica
14. Museu guarda história impressa no “Estado”
15. Estado entrega ao Museu do Ipiranga 121 anos de história
16. Uma viagem aos tempos do Brasil elegante e formal
17. A arte de se recuperar o sopro da vida
18. Conservação dos museus

#### 1997

01. Velho de cara nova
02. Era uma vez São Paulo
03. Novas luzes sobre a Revolução de 32
04. Exposição fala de liberdade e opressão
05. O senhor do tempo
06. Museu do Ipiranga restaura acervo têxtil
07. Pelos bastidores do Museu...
08. Técnicas recuperam filmes e roupas antigas
09. A arte reconstruída
10. Museu ganha livro
11. Livro documental reforma do Museu
12. Em livro a reforma do Museu
13. A caminho da República

#### 1998

01. Museu terá sala do escritor
02. Museu abre sala para escritores
03. Museu Paulista abre espaço para produção literária
04. Museu ganha sala nova
05. Um espaço para escritores
06. Bastidores que poucos conhecem
07. Museu Paulista Encarte Diário Oficial
08. Museu do Ipiranga descobre seus porões
09. Arte e história moram neste subsolo
10. Museu Paulista abre novas salas
11. Ipiranga espera receber 10 mil amanhã
12. Museu representa cultura
13. A Independência do Brasil/revisitando. Encarte Diário Oficial
14. Projeto para preservar museus
15. Sucesso à italiana
16. Museu Paulista recebe acervo histórico

#### 1999

01. Museu restaura quadro histórico
02. O futuro dos museus nas mãos dos estudantes
03. Acervo de museu ganha fotos de famílias
04. O historiador das bandeiras. Encarte Diário Oficial
05. 2ª Semana dos museus
06. Museu cria “dicionário” de móveis
07. Nair Belo grava Globo Repórter no museu
08. Museus de São Paulo não conseguem atrair estudantes
09. A história nas mãos dos artesãos
10. As mulheres na independência da América Latina. Encarte Diário Oficial
11. A memória da independência e o Museu Paulista. Encarte Diário Oficial
12. O resgate da história da Oxford brasileira
13. Livro e exposição contam a vida ilustre das arcadas
14. Primeira mulher a dirigir o museu é filha do Ipiranga
15. Raquel Glezer é a nova diretora
16. Pedro Américo diseca “Independência ou Morte”
17. E assim surgiu a modernidade

## Comunidade

### 1994

01. Jardim
02. Ipiranga oferece mais do que o grito de D.Pedro
03. Charme francês no Ipiranga
04. Fontes dos jardins franceses dão um belo espetáculo
05. Ipiranga volta a ter chafarizes
06. Melhorias para o Parque
07. 7 de setembro. O que há para comemorar?
08. Pátria Nossa
09. Independência no Ipiranga. Um feriado muito especial
10. Parque do Ipiranga reformado bate recorde de visitação no Brasil

### 1995

01. Museu completa um século de história
02. Museu Paulista é reformado para comemorar 100 anos
03. Sampa
04. Um século de museu
05. Museu Paulista expõe em setembro todo seu acervo
06. Caderno destaca museus e cozinha italiana
07. Semana da Independência, festa no Ipiranga
08. Museu do Ipiranga comemora seus 100 anos com parcerias
09. Museu ganha sociedade de amigos

### 1996

*Não houve registro*

### 1997

01. Primeira linha do fura-fila ligará Ipiranga ao Parque D. Pedro II
02. Prefeito visita museu
03. Parque da Independência sobre proteção federal
04. Sampa. Leila Lópes
05. Vamos ter um museu de antiguidades
06. Visite o Museu
07. Liminar preserva área histórica
08. Sampa. Klébi
09. Sampa. Aracy Balabanian
10. Um passeio pela história
11. Sesc promove curso de história da arte no Museu
12. A Sampa, Sociedade Amigos do Museu Paulista

### 1998

01. Documentário revela passado do Ipiranga
02. Museu terá sala do escritor
03. Museu abre sala para escritores
04. Museu Paulista abre espaço para produção literária
05. Museu ganha nova sala
06. Um espaço para escritores
07. Bastidores que poucos conhecem
08. Em defesa da cultura
09. Subsolo do Museu aberto ao público
10. Sampa. Kito Junqueira
11. Memória do bairro
12. Música no Museu
13. Ipiranga espera receber 10 mil amahã
14. Ipiranga. Uma cidade educativa
15. Museu renovado, com parcerias
16. Museu do Ipiranga lança carimbo comemorativo
17. Este time prepara o 7 de setembro
18. Festa para o professor Witter
19. O Ipiranga e sua magia
20. Em busca da memória desperdiçada
21. Praças natalinas no Ipiranga

### 1999

01. Museu do Ipiranga vai ganhar mirante este ano
02. Tombamento dá novo ânimo ao Museu Paulista
03. Para sempre às margens do Ipiranga

04. O futuro dos museus nas mãos dos estudantes
05. O jornal e o bairro
06. Preferência pelo Museu do Ipiranga
07. Memória do bairro
08. Museu do Ipiranga terá iluminação externa
09. Ipiranga. A história de SP mora neste museu
10. Nair Belo grava Globo Repórter no Museu
11. Parabéns, Museu!
12. Festa para nova iluminação do Museu Paulista
13. Luzes no Museu
14. Primeira mulher a dirigir o museu é filha do Ipiranga
15. Raquel Glezer é a nova diretora
16. Grito da memória nacional
17. Troca na direção do museu agita sociedade ipiranguista
18. Festa de inauguração da nova iluminação
19. Feliz novo milênio, Ipiranga

## **Reforma**

### **1995**

01. Recuperação do prédio é prioritária
02. Restauração do Museu deve começar em maio
03. Museu do Ipiranga escava seu passado
04. Museu do Ipiranga terá acervo cadastrado em computador
05. Museu do Ipiranga terá acervo informatizado
06. Museu prepara centenário
07. Museu Paulista é reformado para comemorar 100 anos
08. Um século de Museu
09. A catedral da liberdade
10. Um museu de novidades
11. Museu Paulista. 100 anos de história

### **1996**

01. Museu em reforma
02. Reforma está a todo vapor
03. Um presente para o Museu Paulista
04. Patrimônio restaurado
05. Ministro da Cultura e autoridades visitaram Museu do Ipiranga
06. Reforma do Museu Paulista está na reta final

### **1997**

01. Museu ganha livro
02. Livro documenta reforma do Museu
03. Edição de luxo mostra reforma do Museu do Ipiranga
04. Em livro a reforma do Museu
05. Cenas da restauração do Museu Paulista

### **1998**

01. Museu foi incorporado em 63
02. Fundação reforma Museu do Ipiranga e prepara novas exposições para este ano
03. Museu renovado com parcerias
04. Museu Paulista representa cultura
05. O Ipiranga

### **1999**

01. Mirante vai ser reconstruído
02. Tombamento dá novo ânimo ao Museu Paulista
03. Museu do Ipiranga terá iluminação noturna no ano 2000
04. Ipiranga: a história de São Paulo mora neste museu
05. Festa para a nova iluminação do Museu Paulista
06. Prédio do Museu terá iluminação externa em dezembro
07. Parceria ilumina Museu Paulista
08. Luzes no Museu
09. Festa inaugura iluminação do Museu
10. Luzes realçam Museu do Ipiranga
11. Museu iluminado
12. Pronto para 2000
13. Museu do Ipiranga ganha mais luz
14. Museu do Ipiranga ganha iluminação

15. Siemens investe 2,5 milhões em 99
16. Nova iluminação
17. Grito da memória nacional
18. Festa de inauguração da nova iluminação
19. Palácio ganha nova iluminação
20. Nova iluminação revela os segredos da arquitetura do Museu Paulista
21. Saindo da sombra

## Witter

### 1994

01. Entrelinhas - posse
02. Museu Paulista tem novo diretor
03. Museu Paulista da Universidade de São Paulo tem novo diretor
04. Posse
05. Empossado novo diretor do Museu
06. Museu organiza mostra sobre história do futebol
07. Novo diretor do Museu, em Itu
08. Pátria nossa

### 1995

01. Um século de Museu - Nosso orgulho
02. Museu Paulista expõe em setembro todo seu acervo
03. Cem anos do Museu Paulista

### 1996

01. Falta de modernidade
02. Os (não) notáveis

### 1997

01. Witter na Academia
02. Museu
03. As lições de Witter
04. Prof. Witter
05. José Witter em destaque
06. A posse do professor Witter

### 1998

01. Museu Paulista - Encarte
02. Cidadãos ituanos querem despoluir centro
03. Diretor do Museu recebe título de cidadão ituano
04. Diretor do Museu se emociona com título
05. Em defesa da cultura
06. Ipiranga, uma cidade educativa
07. Witter recebe mais uma homenagem
08. Festa para o professor Witter
09. O Ipiranga e sua magia
10. Título

### 1999

01. O jornal e o bairro
02. Os 500 anos do Brasil e os 100 anos do Museu
03. Prédio do Museu terá iluminação externa em dezembro (Witter é demissinario)
04. Ao Ipiranga. Até sempre
05. Grito da memória nacional

## TOTALIZAÇÃO

| <b>CATEGORIAS</b>     | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Acervo                | 24          | 45          | 19          | 28          | 23          | 16          | 155          |
| Mostra e eventos      | 25          | 34          | 12          | 24          | 13          | 14          | 122          |
| Ciência e comunicação | 12          | 14          | 18          | 13          | 16          | 17          | 90           |
| Comunidade            | 10          | 9           | -           | 12          | 21          | 21          | 73           |
| Witter                | 8           | 3           | 2           | 6           | 10          | 5           | 34           |

#### **6.4.2 - Agência viva da sociedade**

Uma interessante conclusão se chega a partir das relações de matérias anteriormente apresentadas. No “espaço lúdico”, no dizer do educador Rubem Alves, em que se transformou o Museu do Ipiranga, havia inclusive um pequeno espaço próximo ao mirante onde o próprio professor Witter “escondia” um calção para eventuais banhos de sol (que a verdade nunca tomou), mas nem por isso a Ciência e o Saber deixavam de avançar e a ser entendido como algo natural e repleto de vida com a luz solar.

Quanto mais o professor e seus pares desenvolviam uma política de comunicação integrada, que intuitivamente aproximava o Museu do Ipiranga de outros segmentos sociais - especialmente do bairro onde está localizado e à USP - mais realce os meios de comunicação impressos davam ao valioso acervo - quesito mais amplamente contemplado na pesquisa com 155 registros. O que só enfatiza que, junto à mídia impressa, a característica mais relevante da instituição é mesmo a preservação da memória nacional. Confirmou-se assim que essas atividades desenvolveram-se em conjunto com os objetivos da instituição, sem perder de vista os interesses da comunidade. Premiou-se o conceito de que o Museu será sempre agência viva da sociedade e da cultura, como enfatiza Cruz (1993), “coletando, conservando, preservando, expondo, contextualizando os bens culturais por meio de estudo, da pesquisa e da divulgação, vinculada a todo o sistema social” (p. 82).

O segundo destaque nos noticiários ficou para Mostras & Eventos, com 122 aparições. Reafirma a condição de que um museu precisa ser obrigatoriamente uma entidade viva e que ofereça ao público atrações renováveis. Uma postura adotada durante todo o período analisado e que confirma a opinião de Lourenço (1999): “A visibilidade institucional advém da imagem projetada (...) Os museus são lembrados em datas especiais e nos megaeventos, dando-se destaque aos promotores mais do que para a rotina, pois esta, no jargão especializado, não é notícia” (p.43).

Museu é cultura, portanto. E deve ser moto-contínuo em suas dependências a proposta de unir passado, presente e futuro. Para tanto precisa viver um permanente estado de reprocessamento cultural, não permitindo nenhum tipo de estagnação e sacralização do conhecimento. As mostras, exposições e eventos oferecem, quando feitos com acuro e objetividade, um ótimo instrumental para fortalecimento dessa dinâmica de revitalização e interesse público.

#### **6.4.3 - A participação do cientista**

Porém a melhor surpresa está, já que se tem como práxis que o Brasil é um país onde grassa o analfabetismo científico, no item Ciência e Comunicação que se impõe como o terceiro destaque com 90 registros na mídia impressa. Tal postura parece ter quebrado, ao menos neste período, o costumeiro desentrosamento, digamos, de interesses e objetivos que existe entre os profissionais de imprensa e os cientistas. Como ficou claro na coletânea Jornalismo Científico.

Memória, que trata das abordagens feitas durante o I Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico e IV Congresso Ibero-Americano de Periodismo Científico:

“Existe ainda uma grande defasagem de entrosamento entre cientistas e jornalistas que, quando confrontados, se colocam, não raro, da seguinte forma: os primeiros como agredidos (sempre na defensiva) e os últimos como agressores (no ataque). O cientista está frequentemente preocupado com a maneira que o jornalista irá interpretar suas palavras e utilizá-las numa reportagem (pois é verdade que muitas matérias sobre C&T são publicadas com erros terríveis) e o jornalista, por sua vez, tem que “vender” a notícia sobre assuntos que ele pode, até mesmo, desconhecer completamente”. (p.110)

O confronto, no caso específico do Museu, não existiu, até porque, como explica, o responsável pela Divisão de Difusão e Comunicação, Dorival Pegoraro Júnior, houve um elemento que fez a integração entre as partes. Ou seja, o próprio Witter. Para Dorival, a ressaltar a notável presença da Ciência nos noticiários, os pesquisadores, suas descobertas e restauros enfrentaram uma concorrência de porte que foram a magnitude do acervo museológico e as mostras “que inegavelmente geram mais notícias, até pela novidade”.

Um recurso extra que deu maior visibilidade ao trabalho dos cientistas foi, sem dúvida, o Encarte do Diário Oficial do Estado que, por duas vezes ao ano, é dedicado exclusivamente ao trabalho dos cientistas no Museu do Ipiranga. O suplemento de 12 páginas, com tiragem de 32 mil exemplares, tem custo zero para a instituição e traz o resultado de pesquisas, preciosidades sobre o acervo e, fundamentalmente, ensaios sobre personagens e fatos da História do Brasil.

Uma estratégia também contemplada pela análise de Lourenço (1999):

A pesquisa, a avaliação e a crítica precisam acompanhar a pesquisa museológica, não se limitando ao esporádico, interno e operacional. A conduta sistemática mostra-se um caminho propiciador para rever a postura de considerar suas peças objetos sagrados. Esse empenho está na trama cotidiana dos que trabalham em museus, pois, passados os arroubos inauguratórios, as entidades ficam condenadas a uma tática de naufragos a se apoiar em destroços, fatal para impedir a atualização, formação e transformação tanto das obras quando do pessoal técnico. Debatem-se na busca para angariar recursos, que ganha espaços nos noticiários, ao contrário de realizações cognáticas, reflexivas e educacionais (p. 62).

Outra boa aferição da atuação dos cientistas como “comunicadores” no Museu durante a gestão Witter pode ser a relação de atendimento à imprensa que os próprios pesquisadores fizeram durante o ano de 1999.

A divulgação científica foi, portanto, contemplada e integrada ao cotidiano dos historiadores, transformados em agentes da informação. Evidenciou-se, neste ítem, outro importante quesito do conceito “instituição viva e participativa”. Não há museu sem consonância com o social.



### Atendimentos pelos cientistas a órgãos de imprensa no ano de 1999

| <u>DATA</u> | <u>VEÍCULO</u>            | <u>ASSUNTO/MATÉRIA</u>   | <u>CIENTISTA</u>              |
|-------------|---------------------------|--|-------------------------------|
| 29/04       | Canal Rural               | Entrevista sobre o Museu Paulista para o programa "Entre amigos"                 | Adilson José Almeida          |
| Jan/fev.    | Jornal da UBC             | NAUBC conquista datação pioneira   | Margarida Davina Andreatta    |
| 24/04       | Jornal Tribuna            | Convênio garante a revitalização do Forte São João                               | Margarida Davina Andreatta    |
| 07/05       | Diário de Mogi            | UBC prepara projeto de criação de museu  | Margarida Davina Andreatta    |
| Setembro    | TV Mar - B. Santista      | São Vicente: prospecção arqueológica histórica e datação do século XVI           | Margarida Davina Andreatta    |
| 18/01       | Rádio Eldorado            | São Paulo de todos os tempos   | Heloísa Barbuy                |
| 11/06       | TV Bandeirantes           | Exposição "Descobrimientos imaginados"   | Heloísa Barbuy                |
| Junho       | Jornal da USP             | Exposição "Descobrimientos imaginados"   | Heloísa Barbuy                |
| 26/07       | TV Senac                  | Programa de debates: Museu vivo  | Heloísa Barbuy                |
| 03/08       | TV Assembléia             | Programação cultural: Museu Paulista   | Heloísa Barbuy                |
| 07/11       | O Estado de S. Paulo      | Assessoria para elaboração de matéria jornalística sobre a história de São Paulo | Heloísa Barbuy                |
| 17/11       | TV Globo                  | Antena Paulista: sobre a história da Cidade                                      | Heloísa Barbuy                |
| Março       | Jornal da Globo           | Assessoria para matéria jornalística   | Vânia Carneiro de Carvalho    |
| Outubro     | Revista Probl.Brasileiros | Coleção Madeira-Mamoré   | Solange Ferraz de Lima        |
| 21/05       | TV Câmara Leg. S. P.      | Coleção Militão Augusto de Azevedo   | Solange Ferraz de Lima        |
| 04/02       | O Estado de S. Paulo      | Coleções fotográficas do Museu Paulista  | Solange Ferraz de Lima        |
| 11/05       | Rádio USP - FM            | Os acervos do Museu Paulista vinculados às relações de trabalho                  | Cecília H. de Salles Oliveira |
| 21/05       | TV São Paulo Canal 12     | Vinculações entre o Museu Paulista e a memória da Independência                  | Cecília H. de Salles Oliveira |
| 27/05       | Diário Popular            | Exposição: Descobrimientos imaginados  | Cecília H. de Salles Oliveira |
| Agosto      | Canal Univer. - UNISA     | A construção do território brasileiro  | Cecília H. de Salles Oliveira |
| 31/08       | Canal 14                  | 7 de Setembro e os desfiles comemorativos  | Cecília H. de Salles Oliveira |
| 02/09       | TV Cultura                | Programa Opinião Nacional: O processo da Independência                           | Cecília H. de Salles Oliveira |
| 27/11       | Jornal do Nikkey          | Reportagem sobre a conservação do traje de samurai                               | Teresa Cristina Toledo Paula  |
| 05 e 07/01  | Metrô News                | Trabalho de conservação de têxteis   | Teresa Cristina Toledo Paula  |
| 20 e 22/01  | Revista Viver Bem         | Trabalho de conservação de têxteis   | Teresa Cristina Toledo Paula  |
| 06/04       | O Estado de S. Paulo      | Museu Paulista prepara festa de 500 anos   | Yara Lúgia Petrella           |
| 12/03       | Gazeta do Ipiranga        | Restauradores recuperam quadro de Benedito Calixto                               | Yara Lúgia Petrella           |
| 22 a 28/03  | Jornal da USP             | O Brasil de Benedito Calixto surge forte e promissor                             | Yara Lúgia Petrella           |
| 17 a 21/05  | Canal Univ. - Unicsul     | Benedito Calixto   | Yara Lúgia Petrella           |
| Setembro    | Revista Globo Ciência     | Técnica e arte dão vida nova a uma centenária e histórica pintura brasileira     | Yara Lúgia Petrella           |

#### 6.4.4 - Um olhar a mais

De volta à pesquisa documental, razão de nossa análise, a Comunidade ficou em quarto lugar com 73 registros. Ressalte-se aqui duas observações. Primeira: comprovam os depoimentos acima citados dos próprios líderes comunitários que o Museu está tão integrado à vida social do bairro que, compreendem todos, falar da instituição, seja por qual motivo for, é estar falando sobre o próprio Ipiranga. Segundo: o mesmo fenômeno ainda não ocorre com a Universidade que o administra e mantém, que ainda não incorporou a instituição como única, conforme ressaltou a própria diretora atual Raquel Glezer:

“A USP tem uma grande dificuldade de mostrar à sociedade o que tem e o que faz. A USP tem os museus, tem os hospitais e dificilmente as pessoas reconhecem isso. Significa que a USP é uma escola; portanto está lá fora, na Cidade Universitária, formando pessoal. Mas, não é só isso. O pessoal que ela forma, treina e prepara para a sociedade está completamente inserido à vida de todos. A USP tem cursos de extensão e difusão para mais de 100 mil alunos. Só que ela está tão dentro da sociedade que as pessoas não identificam as atividades da Universidade. Dificilmente as pessoas que vêm visitar o Museu Paulista identificam o Museu como da Universidade. Só que o custo é da Universidade, o pessoal é da Universidade, as normas de administração são da Universidade”.

Tal deficiência é inadmissível, especialmente quando se trata de uma instituição centenária do porte do Museu do Ipiranga. Esse fluxo permanente de interatividade precisaria, em nosso entender, ganhar uma estratégia comunicacional que abrangesse os diversos segmentos sociais e que ressaltasse o nome da Universidade como um centro de excelência do saber e da ciência, mas que deixasse claro notadamente, aos setores mais distantes desta privilegiada realidade educativa, que existem tais e tais serviços - e que esses estão à disposição da população.

Neste ponto, concordamos com a visão de Cruz (1993):

Assim é que o museu, concebido para ser agência social, cultural, educacional, não pode e nem deve deixar de revitalizar, todos os dias, toda sua linha de ação, todo seu acervo, buscando sempre uma linguagem que alcance o homem, que informe, que comunique, que eduque para a liberdade (p. 97).

E valorizamos ainda mais o trabalho do professor José Sebastião Witter. Como principal articulador de toda a reestruturação, que projeta inclusive o Museu do Ipiranga no Terceiro Milênio como o segundo mais visitado do País, Witter obviamente se fez presente no noticiário, com 34 registros em matérias que o trataram como núcleo da notícia ou quando ele próprio escreveu o texto (artigos, crônicas e comentários)

Para um melhor enquadramento, desta presença constante nos noticiários, destacamos no quadro a seguir, as reportagens em que o nome Witter se fez presente, mesmo que apenas em uma citação.

| <b>DIRETOR</b>        | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| José Sebastião Witter | 13          | 23          | 26          | 23          | 26          | 20          |

Importante salientar: em todas as matérias em que aparece e mesmo nos artigos que são publicados nos diversos jornais, a proposta do professor José Sebastião Witter é divulgar o Museu Paulista, suas atividades, seu acervo, quadro de funcionários e pesquisadores e as parcerias. Mesmo como mentor e protagonista da maior reforma da história do Museu, o professor colocase como um dos tantos que trabalharam para que essa luminosa realidade se concretizasse. Ao pesquisador, salientou no começo da entrevista que conclui esse trabalho: “O Museu merece ser exaltado, sempre. Um olhar a mais na história do Museu é sempre interessante. Acrescenta. Revela. Propõe outros tantos vislumbres. Esse é um monumento de muitas histórias e da História”.

Para terminar, o autor tem a ousadia de parafrasear o cronista Rubem Braga que escreveu certa vez: “Glória ao padeiro que acredita no pão”.

Glória, pois, ao historiador que acredita na História.



*Witter comemora com o presidente da FIESP em noite de lançamento do livro Museu Paulista. Um Monumento no Ipiranga*

## **RELAÇÃO DE VEÍCULOS E CÓPIAS DE MATÉRIAS**

| <b>VEICULO</b>                      | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Gazeta do Ipiranga                  | 10          | 11          | 11          | 12          | 10          | 18          |
| O Estado de S. Paulo                | 7           | 9           | 6           | 16          | 6           | 19          |
| Veja São Paulo                      | 3           | 3           | 1           | 2           | -           | 3           |
| Metrô News                          | -           | 1           | -           | 2           | -           | -           |
| Jornal da USP                       | 2           | 3           | 8           | 3           | 3           | 6           |
| Folha de S. Paulo                   | 5           | 2           | 1           | 2           | 2           | 2           |
| Jornal da Tarde                     | 5           | 4           | 2           | 1           | 2           | 2           |
| Correio Popular                     | 1           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Casa Claudia                        | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Diário do Grande ABC                | -           | 3           | -           | 1           | 1           | -           |
| O Patriota                          | -           | 2           | -           | 3           | 2           | -           |
| Diário do Comércio                  | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Rumo Certo                  | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista SESC                        | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Independência                       | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Gazeta Mercantil                    | -           | 1           | -           | 1           | -           | 1           |
| Diário Popular                      | -           | 3           | 1           | 2           | 1           | 1           |
| Folha da Vila Prudente              | -           | 1           | -           | -           | -           | 1           |
| Jornal do Cambuci e Aclimação       | -           | 1           | -           | 3           | -           | -           |
| A Gazeta da Zona Norte              | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Manchete                    | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista FIESP                       | -           | 1           | 1           | 1           | -           | -           |
| A Federação                         | 2           | 1           | 1           | -           | -           | -           |
| A Tribuna                           | 1           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Multicanal                  | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Carta Capital               | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Koluynos                    | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Globo Ciência               | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Horizonte Geográfico        | -           | 1           | -           | -           | -           | -           |
| Calendário Cultural USP             | -           | 2           | -           | -           | -           | -           |
| Diário Oficial Leitura              | 1           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| São Bernardo Hoje                   | 1           | -           | -           | -           | -           | -           |
| Jornal do Campus                    | 1           | -           | -           | -           | -           | -           |
| Shopping News                       | 1           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Revista Engenharia                  | 1           | -           | -           | -           | -           | -           |
| Revista Hoechst Ciência             | 1           | -           | -           | -           | -           | -           |
| Jornal Zero Hora                    | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| IMOSP                               | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| Boletim Fórum                       | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| Jornal da Vila Mariana              | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| Revista Isto É                      | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| Revista Tatuapé                     | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Suplemento Diário Oficial (Encarte) | -           | -           | -           | 1           | 2           | 2           |
| República / Itu                     | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Periscópio                          | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| A Metrópole                         | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Revista Paulista de Odontologia     | -           | -           | -           | -           | 4           | 1           |
| Press Juventus                      | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Metrô News Sul                      | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Jornal Momento – Unimarco           | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| Sol Brasil                          | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| O Grito                             | -           | -           | -           | -           | -           | 4           |
| Revista Caras                       | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| Espaço Aberto / CCS-USP             | -           | -           | -           | -           | -           | 1           |
| Jornal SINAFRESP                    | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| A Gazeta                            | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Brazilian Post                      | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Caxias do Sul                       | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Revista Kalunga                     | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Guia Folha SP                       | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| O Globo                             | 1           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Jornal do Trólebus                  | -           | -           | 1           | -           | -           | -           |
| Diário de Mogi                      | -           | -           | -           | 5           | 4           | -           |
| Revista Diário Popular              | -           | -           | -           | 1           | -           | -           |
| Ipiranga News                       | -           | -           | -           | -           | 2           | 3           |
| Orisa News                          | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |
| Revista Salada Paulista             | -           | -           | -           | -           | 1           | -           |























